

Boletim AIEA #167 – tradução

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-167-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Central Nuclear Zaporizhzhya da Ucrânia (ZNPP) está planejando retomar o bombeamento de água que ainda permanece acessível, apesar de uma grande perda de água no reservatório de Kakhovka causada pela destruição da barragem a jusante no início deste mês, disse hoje (21/06/2023) o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

Nas últimas duas semanas, a maior central nuclear (NPP) da Europa recebeu a água de resfriamento de que precisa das reservas mantidas por um canal de descarga da vizinha Usina Termelétrica de Zaporizhzhya (ZTPP). Isso é independente do reservatório, cujo nível de água caiu desde que a barragem foi severamente danificada em 6 de junho.

A água deste canal é usada para abastecer os tanques de aspersão da ZNPP que estão resfriando os seis reatores desligados e o armazenamento de combustível irradiado. Essa água também mantém uma grande lagoa de resfriamento cheia, separada na planta, principalmente compensando a evaporação. Como resultado, e em linha com as expectativas, o nível de água do canal tem diminuído até 10 centímetros por dia e está atualmente em pouco mais de 17 metros. A água neste canal ainda é projetada para fornecer resfriamento por muitas semanas. Além disso, a equipe de especialistas da AIEA no local foi informada pela planta de que as lagoas de aspersão da ZNPP também são reabastecidas por meio de bombeamento de um sistema de drenagem alimentado por água subterrânea na área das lagoas.

A ZNPP, no momento, se prepara para reabastecer o canal de descarga da ZTPP, seja bombeando água do canal de entrada da ZTPP, que era a prática normal antes do dano da barragem, ou de um corpo de água no porto da ZNPP. Este último foi criado meses atrás, dragando o fundo do porto para garantir que alguma água fosse retida caso os níveis de água no reservatório caíssem abaixo do nível onde a água poderia ser alimentada pelo canal de entrada da ZTPP.

O bombeamento de água adicional no canal de descarga daria à ZNPP mais tempo até que seja necessário usar a lagoa de resfriamento muito maior.

“Juntos, a grande lagoa de resfriamento, as lagoas de aspersão menores e o canal de descarga têm água suficiente por alguns meses, mas a Central Nuclear de Zaporizhzhya também está tomando medidas para preservar e reabastecer essas reservas o máximo possível”, disse o diretor-geral Grossi, que viajou para a instalação na semana passada para avaliar a situação cada vez mais desafiadora da situação da segurança nuclear e da proteção física no local. “Também está explorando formas alternativas de obter água.”

Ao mesmo tempo em que a central enfrenta esses desafios relacionados à água, a situação militar se torna cada vez mais tensa em meio a relatos de uma contraofensiva ucraniana na mesma região ao sul onde está localizado a ZNPP, atualmente controlada pela Rússia.

A AIEA ampliou sua presença na ZNPP para monitorar o cumprimento dos cinco princípios básicos para a proteção da central durante o conflito militar, estabelecidos pelo diretor-geral Grossi no Conselho de Segurança das Nações Unidas no final de maio.

Somando-se aos perigos potenciais enfrentados pela central, a ZNPP continua dependente de uma única linha de energia operacional de 750 quilovolts (kV) para a eletricidade externa necessária para o resfriamento do reator e outras funções essenciais de proteção e segurança nuclear, em comparação com quatro linhas disponíveis antes do conflito armado na Ucrânia.

A ZNPP continua sem energia de reserva caso a linha principal de 750 kV seja perdida novamente – como aconteceu repetidamente desde o início do conflito militar – já que a última linha de 330 kV restante foi desconectada há quase quatro meses. A ZNPP continua a receber datas estimadas de religação, provenientes da Ucrânia, que não são cumpridas. O diretor-geral visitou na semana passada a subestação de 330 kV na ZTPP, onde viu danos significativos que foram atribuídos a incidentes anteriores e também vestígios do que foi informado serem peças de drones que visavam esta área.

A AIEA está ciente de relatos de minas colocadas perto da lagoa de resfriamento. Nenhuma mina foi observada no local durante a visita do diretor-geral, incluindo a lagoa de resfriamento. No entanto, a AIEA está ciente da colocação anterior de minas fora do perímetro da central, que a

Agência havia relatado anteriormente, e também em locais internos específicos - que o pessoal de segurança da central explicou ser para fins defensivos. “Nossa avaliação dessas colocações específicas foi que, embora a presença de qualquer dispositivo explosivo não esteja de acordo com os padrões de segurança, as principais funções de segurança da instalação não seriam significativamente afetadas. Estamos acompanhando o assunto com muita atenção”, disse o diretor-geral Grossi.

“A situação de segurança e proteção nuclear na Central Nuclear de Zaporizhzhya é extremamente frágil. A perda do reservatório de Kakhovka foi uma catástrofe para a região como um todo e, também, aumentou as graves dificuldades para esta grande central nuclear. Agora, mais do que nunca, todos os lados devem aderir plenamente aos princípios básicos da AIEA destinados a prevenir um acidente nuclear. Intensificaremos nossos esforços para ajudar a garantir a segurança e a proteção nuclear, ao mesmo tempo em que prestamos assistência aos afetados da região, de outras maneiras”, acrescentou o diretor-geral Grossi.

A AIEA também possui equipes permanentes de especialistas nas outras principais instalações nucleares da Ucrânia. Ele informou no início deste mês que o transporte de combustível usado de outras centrais nucleares para o armazenamento centralizado de combustível usado no local de Chernobyl havia começado, com o primeiro carregamento de Rivne chegando ao local de Chernobyl em maio.

Com relação à recente transferência do Rivne NPP para Chernobyl, a AIEA foi notificada com antecedência, atendendo o acordo de salvaguardas da Ucrânia e todas as medidas de salvaguardas e atividades de verificação necessárias da Agência foram realizadas, disse o diretor-geral Grossi.

O combustível irradiado foi verificado, pela AIEA, durante o carregamento desde sua colocação nos dispositivos de armazenamento na central nuclear de Rivne até seu destino final no armazenamento centralizado de combustível irradiado em Chernobyl, onde permanece sob as salvaguardas da AIEA, ele adicionou.